

Análise preliminar dos Currículos dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste acerca da formação tecnológica dos seus egressos

Rosa Zuleide Lima de Brito (UFPB) - rosazuleide@hotmail.com

JOSivan Coêlho dos Santos Vasconcelos (UFCEG) - josivanvasconcelos@hotmail.com

Resumo:

Objetiva analisar como os Cursos de Biblioteconomia da região nordeste qualificam seus egressos quanto ao uso e domínio das tecnologias de informação e comunicação, mapear as disciplinas encontradas nos currículos pesquisados, identificar quais disciplinas e suas ementas para verificar se atendem ao novo perfil do bibliotecário. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quali-quantitativa, em que utiliza a pesquisa documental para obtenção dos dados, por meio dos sites e e-mails das IFES da região nordeste. Para tratamento dos dados, usa como ferramenta o método comparativo, para verificar por meio das ementas dos componentes curriculares ofertados sejam elas obrigatórias, optativas/eletivas, destacando os componentes curriculares obrigatórios que abordam direta ou indiretamente conteúdos de formação tecnológica. Conclui-se que os Cursos de Biblioteconomia pesquisados, de maneira geral, não preparam seus egressos conforme a temática abordada. Sugere-se a criação de um canal de discussão permanente entre os Cursos de Biblioteconomia da região Nordeste para troca de experiências sobre as disciplinas que abordam sobre a formação tecnológica dos bibliotecários.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Currículo. Bibliotecário. Formação profissional

Palavras-chave: *Biblioteconomia. Currículo. Bibliotecário. Formação profissional*

Eixo temático: *Eixo 7: Comunicação científica, formação do bibliotecário e o ensino de Biblioteconomia.*

1 INTRODUÇÃO

A formação do bibliotecário nas últimas décadas passou por várias transformações para se adequar aos desafios em seu ambiente de trabalho e de estudo. Um desses desafios se refere ao domínio das novas tecnologias que transformaram as relações do homem com a informação, e de ambos com os sistemas de informação. No caso do ensino da Biblioteconomia brasileira, reformas curriculares foram acontecendo para adaptar os bibliotecários nas bibliotecas frente às novas demandas.

Esse artigo pretende, apresentar os resultados de uma pesquisa que buscou verificar como os currículos de Biblioteconomia da região nordeste estão formando seus egressos quanto ao uso das Tecnologias da Informação e comunicação, tornando imperativo na formação dos bibliotecários, a aquisição de conhecimentos específicos para dominar os recursos tecnológicos utilizados na área.

3 O ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Em 1911, foi criado o primeiro Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional, por meio do Decreto 8.835 no período da administração de Manoel Cícero Peregrino da Silva. Devido à falta de candidatos naquele ano, o curso não iniciou suas atividades. Obtendo êxito em 1915, com disciplinas sob a influência francesa humanística, conservadora e enciclopedista, como afirmam Oliveira, Carvalho e Souza (2009). Em 1921 o curso parou suas atividades novamente por falta de alunos, voltando a funcionar em 1931 sem grandes mudanças, continuando com a abordagem francesa, valorizando a cultura em detrimento das técnicas.

Segundo Almeida (2012, p.44) “em 1929 instalou-se em São Paulo, no Mackenzie College, o Curso Elementar de Biblioteconomia, orientado pela bibliotecária americana Dorothy Muriel Gedds Gropp.”, que difundiu a influência americana, advinda da Columbia University, com o pensamento mais voltado às técnicas do que à cultura.

Segundo Castro (2000, Apud ALMEIDA, 2012, p. 45) “O curso de Biblioteconomia do Mackenzie College foi encerrado em 1936. Neste mesmo ano foi instalado no Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo um curso, criado por Rubens Borba de Moraes”. A Alta confiança dos que cuidavam das bibliotecas, mostrada nas 215 matrículas de maio de 1937, configura que o modelo era inovador e deu certo até 1939, quando foi suspenso devido a motivações políticas. Em 1940, o curso após suspensão, voltou a ser sediado na Escola Livre de Sociologia e Política, após o apoio dado a Rubens Borba de Moraes, fato que possibilitou a disseminação do pensamento americano no ensino brasileiro de Biblioteconomia. (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009)

No começo da década de 40 os currículos dos cursos do Rio de Janeiro e de São Paulo consistiam em estudos de disciplinas muito diferentes, se assemelhando apenas no ensino de

bibliografia. A partir de 1944, com a exigência do mercado e com a mudança no cenário europeu, a Biblioteca Nacional passou a adotar algumas disciplinas de cunho voltado à influência americana.

Com o aumento no número de cursos em todo o Brasil, demandou na falta de padrão na grade curricular e a regulamentação da profissão de bibliotecário como nível superior, o primeiro currículo mínimo da Biblioteconomia se fazia necessário e se tornou obrigatório de acordo com a lei nº 4.084 que regula a profissão, fez surgir o currículo mínimo de 1962.

Com a visão da área se transformando também por ocasião dos cursos de pósgraduação, Oliveira, Carvalho e Souza (2009, p. 19) destacam que “[...]as propostas curriculares elaboradas por diversos professores, resultaram, em 1982, na aprovação de um novo currículo multidisciplinar, publicado pelo Conselho Federal de Educação, na resolução nº 08/82”.

As Diretrizes curriculares implantadas para a Biblioteconomia do Brasil do século XXI no parecer, CNE/CES 492/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação, deixaram de ser o modelo antigo com disciplinas obrigatórias delimitadas e trazem definições sobre competências, habilidades e formação. Nas competências apresentadas, mostram a preocupação com a formação do bibliotecário quanto ao desenvolvimento e utilização de novas tecnologias e assim atender a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2006, p.41) “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” A abordagem, é quali-quantitativa, uma vez que busca verificar a adequação dos Currículos dos Cursos de biblioteconomia do nordeste mapeando as ementas das disciplinas que tratam sobre o a formação do bibliotecário quanto ao domínio e uso das tecnologias da informação e comunicação.

A pesquisa quali-quantitativa “representa a combinação das duas modalidades, o que requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas, porém não abdica da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados aos dados. (FILLOS et al., 2012 p. 5)

O universo é composto pelos cursos das universidades federais existentes na região nordeste, exceto os da Universidade Federal do Piauí e da Universidade Federal do Ceará.

A amostra da pesquisa são as disciplinas pertencentes aos currículos dos Cursos de Biblioteconomia das IFES do nordeste disponibilizados on-line e solicitados por e-mail. A amostra consta de dez (10) dos 12 cursos existentes. Adotou-se a pesquisa virtual, haja vista a realização de buscas nos sites dos referidos cursos, com objetivo de identificar as ementas das disciplinas constante nos projetos pedagógicos. Nos casos de não identificação através dos sites, foram feitas solicitações pelas redes sociais e por e-mails. Foram considerados os

conteúdos curriculares analisados cujas ementas contemplam conteúdo definidos na pesquisa. Quanto as disciplinas de práticas, estágio, monografia cuja ementa não se identificam tais conteúdos, foram desconsideradas, com exceção daquelas que abordam claramente sobre aspectos tecnológicos.

Para análise dos dados, o método comparativo foi a ferramenta usada para identificar as diferenças entre as ementas dos componentes curriculares. Nesse sentido, Assis (2012, p. 12) diz que esse método “procura identificar semelhanças e explicar diferenças entre grupos, pessoas, sociedades, culturas, sistemas e organizações políticas, padrões de comportamento familiar ou religioso etc.”

5 TRATAMENTO DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS

Para tratamento dos dados, delimitou-se as disciplinas cujas ementas abordam direta e indiretamente sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); Inicialmente foram analisadas as ementas dos cursos mencionados, os conteúdos e suas referências, levando em conta disciplinas obrigatórias e optativas (eletivas). As disciplinas que diretamente abordam o tema foram delimitadas por determinação dos currículos (onde havia uma separação por assunto) ou por análise direta nas ementas. As disciplinas que abordam o tema indiretamente foram definidas em decorrência da análise das ementas e de suas referências buscando termos referentes a estudos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Os conteúdos curriculares que tratam diretamente da temática estudada e de caráter obrigatório foram considerados de maior relevância nesse estudo perante as que tratam forma indireta, nesse caso, as Optativas/eletivas. Dessa forma, o estudo abarcou o total de componente curriculares com ementas que tratam sobre a aplicação e uso de tecnologias, com exceção dos casos que a matéria tenha nomenclatura claramente tecnológica.

5.1 Análise dos resultados

- a) O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, tem seu currículo formado por 47 disciplinas, sendo que três em caráter obrigatório, com 60h cada e apenas uma como optativa, com 30h. que tratam diretamente e mais 5 que abordam indiretamente sobre Tecnologias da Informação e Comunicação.
- b) O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB, composto de 68 disciplinas verificou-se que quatro com 60h/a em caráter obrigatório, são específicas para a formação por possuir ementas que abordam diretamente sobre as TICs e quatro disciplinas com abordagem indiretamente tecnológica.
- c) No Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), as informações foram retiradas do Projeto Pedagógico do Curso, no site da UFAL. O total de disciplinas é de 55, das quais 7 disciplinas tratam diretamente sobre tecnologia, sendo 5 obrigatórias, onde uma delas possui 80h/a e as demais 60h/a. As duas restantes são de

caráter optativo com 60h/a. Quanto as disciplinas que abordam indiretamente sobre a temática, foram identificadas 8 disciplinas que abordam indiretamente a aplicação e uso de tecnologias.

d) Quanto ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), verificou-se que, das 46 disciplinas encontradas, somam-se quatro com conteúdo de formação tecnológica de caráter obrigatório com 60 h/a e 8 disciplinas com abordagem parcial sobre a temática estudada.

e) No Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), verificou-se que 68 disciplinas formam sua grade curricular, onde identificou-se 2 disciplinas obrigatórias, sendo uma com 30 h/a e outra com 60 h/a, que tratam diretamente sobre formação tecnológica; 4 de caráter optativo, sendo duas com 60 h/a e duas com 30 h/a. Quanto as disciplinas que abordam de forma indireta, foram identificadas 10, sendo 7 obrigatórias (seis com 60 h/a e uma com 30 h/a); três em caráter optativo com 30 h/aulas.

f) No caso do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a não localização do Projeto pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFBA e pelo fato de muitas ementas não constarem no site, dificultaram na obtenção dos dados e conseqüentemente da pesquisa. Contudo, das 33 disciplinas analisadas, 3 possuem teor de formação tecnológica, sendo 1 obrigatória e 2 optativas, enquanto 5 abordam a temática de maneira indireta.

g) O Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), possui o total de 55 disciplinas, das quais. 6 disciplinas cujas ementas possui conteúdo de formação tecnológica, sendo 2 obrigatórias e 4 optativas, todas com 60 h/a. Com relação as disciplinas que abordam indiretamente sobre tecnologia. As disciplinas que abordam a temática indiretamente, são em número de 6, sendo 5 de caráter obrigatório e 1 de caráter optativo.

h) No que se refere ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará Unidade Cariri – UFCA, o Projeto Pedagógico deixa de elencar, em seu currículo, as ementas das disciplinas optativas. Desse total, 34 disciplinas foram analisadas. Verificou-se que 8 delas, sendo 6 obrigatórias e duas optativas, contemplam conteúdo de formação tecnológica diretamente. As disciplinas que indiretamente discorrem sobre assuntos ligados as tecnologias são em número de 7.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos de Biblioteconomia da região nordeste estudados, a partir das ementas das disciplinas com conteúdo de formação tecnológica analisadas, se mostram diferentes quando ao ensino das TICs nos itens contemplados em suas ementas. Mesmo em alguns dos cursos que ofertam uma quantidade maior de disciplinas que abordam o estudo das TICs diretamente, verificou-se que apenas duas são disciplinas obrigatórias, como é o caso dos

cursos da UFS e da UFPE, o que nos leva a inferir que é necessário torná-las obrigatórias, considerando que disciplinas optativas não são de obrigatoriedade serem disponibilizadas ou cursadas.

Em outros cursos, verifica-se a inexistência de um olhar maior sobre a importância do ensino das TICs, como vimos nos cursos da UFPB e da UFMA, por apresentar apenas três disciplinas sobre a temática estudada e o curso da UFBA, possui apenas uma disciplina obrigatória destinada a temática aqui tratada. Avanços como o ensino do formato Marc 21, são identificados nos cursos da UFS assim como a boa distribuição de disciplinas que contemplam o tema de forma indireta presente no curso de Biblioteconomia da UFPE, merecem destaque.

Conclui-se ainda que, a importância de um estudo tratando de buscar uma proposta de currículo modelo usando as experiências de cada currículo aqui analisado para o ensino de tecnologia se mostra relevante para auxiliar na concepção de projetos pedagógicos futuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Parecer CES/CNE 492/2001, homologação publicada no DOU 09/07/2001, Seção 1, p. 50.

ALMEIDA, N. B. F. A Biblioteconomia no Brasil – análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. (Dissertação). Mestrado em Ciência da Informação, Brasília, 2012. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

ASSIS, Maria Cristina de. Metodologia do Trabalho Científico/ Maria Cristina de Assis. [S.l.:s.n.], [2012?].

BARRETO, A.A. A condição da informação. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em:< www.scielo.br/pdf/spp/v16n3/13563.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2015.

FILLOS, L. M. et al. Uma discussão sobre os aspectos metodológicos das investigações em modelagem matemática do XI EPREM. In: ANPED SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. Artigo... Caxias do Sul: [s.n.], 2012. p.1-17. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/456/533>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G.F.; SOUZA, G.T., Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil, Informação & Sociedade, v. 19, n. 3, p. 13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754>> . Acesso em: 01 mar. 2015.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Biblioteconomia, documentação e ciências da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. Perspectivas em Ciências da Informação, Belo Horizonte, v.15, n.3, p.52-66, set./dez 2010. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/pci/v15n3/04.pdf> . Acesso em: 02 fev. 2015.